

CONECTANDO CULTURAS E SUSTENTABILIDADE: A OFICINA “SEMENTES DE ESPERANÇA” COMO FERRAMENTA DE EDUCAÇÃO INTERCULTURAL E AMBIENTAL

*CONNECTING CULTURES AND SUSTAINABILITY: THE “SEEDS OF HOPE” WORKSHOP AS A
TOOL FOR INTERCULTURAL AND ENVIRONMENTAL EDUCATION*

*CONECTANDO CULTURA Y SOSTENIBILIDAD: EL TALLER “SEMILLAS DE ESPERANZA” COMO
HERRAMIENTA PARA LA EDUCACIÓN INTERCULTURAL Y AMBIENTAL*

Sonia Maria da Silva Junqueira ¹

Ana Cristina da Silva Rodrigues ²

Amanda Machado Mugica dos Santos ³

Cleidson Ferreira dos Santos ⁴

Código DOI

Resumo

Este artigo explora a oficina “Sementes de Esperança”, promovida pelo grupo *Sustentabilidade e Literatura* da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), dentro do Projeto de Extensão *Integração Social e Sustentabilidade em Oficinas de Aprendizagens*. Voltada a crianças da educação infantil ao quinto ano do ensino fundamental, a oficina utiliza o teatro de bonecos para integrar literatura indígena e conscientização ambiental. O objetivo é promover a inclusão e valorização da diversidade cultural e ambiental nos currículos escolares. A oficina usa a obra *O Caçador que Viu Matinguari* para discutir práticas sustentáveis e valores culturais. Baseada nas ideias de Antônio Cândido, Márcia Kambeba, Walter Benjamin e Paulo Freire, a oficina engajou as crianças em debates críticos sobre cultura e meio ambiente, promovendo reflexões que extrapolam o espaço escolar. A experiência demonstra que a articulação entre literatura indígena e ações voltadas à conscientização ambiental contribui para uma formação mais sensível e contextualizada, além de suscitar investigações futuras sobre os efeitos dessas práticas ao longo do tempo.

Palavras-chave: Literatura Indígena. Conscientização Ambiental. Educação. Teatro de Bonecos. Direitos Humanos.

¹ Universidade Federal do Pampa, Bagé, Brasil. Email: soniajunqueira@unipampa.edu.br | Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5616-5344>

² Universidade Federal do Pampa, Bagé, Brasil. Email: anacristina@unipampa.edu.br | Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-3887-8233>

³ Universidade Federal do Pampa, Bagé, Brasil. Email: amandamugica.aluno@unipampa.edu.br | Orcid: <https://orcid.org/0009-0009-6180-9595>

⁴ Universidade Federal do Pampa, Bagé, Brasil. Email: cleidsonsantos.aluno@unipampa.edu.br | Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-5268-5588>

Abstract

*This article explores the "Seeds of Hope" workshop, promoted by the group Sustainability and Literature Group of the Federal University of Pampa (UNIPAMPA), within the Extension Project Social Integration and Sustainability in Learning Workshops. Aimed at children from kindergarten to fifth grade, the workshop uses puppet theater to integrate Indigenous literature and environmental awareness. The goal is to promote the inclusion and appreciation of cultural and environmental diversity in school curricula. The workshop uses the work *The Hunter Who Saw Mapinguari* to discuss sustainable practices and cultural values. Based on the ideas of Antônio Cândido, Márcia Kambeba, Walter Benjamin, and Paulo Freire, The workshop engaged the children in critical discussions about culture and the environment, fostering reflections that go beyond the classroom. The experience demonstrates that the connection between Indigenous literature and environmental awareness initiatives contributes to a more sensitive and contextualized education, in addition to prompting future research on the effects of these practices over time.*

Keywords: *Indigenous Literature. Environmental Awareness. Education. Puppet Theater. Human Rights.*

Resumen

*Este artículo explora el taller "Sementes de Esperança", promovido por el grupo Sostenibilidad y Literatura de la Universidad Federal de Pampa (UNIPAMPA), dentro del Proyecto de Extensión Integración Social y Sostenibilidad en Talleres de Aprendizaje. Dirigido a niños desde la educación infantil hasta el quinto año de primaria, el taller utiliza el teatro de títeres para integrar la literatura indígena y la concienciación ambiental. Su objetivo es promover la inclusión y la valorización de la diversidad cultural y ambiental en los currículos escolares. El taller emplea la obra *O Caçador que Viu Mapinguari* para discutir prácticas sostenibles y valores culturales. Basado en las ideas de Antônio Cândido, Márcia Kambeba, Walter Benjamin y Paulo Freire, el taller involucró a los niños en debates críticos sobre la cultura y el medio ambiente, fomentando reflexiones que trascienden el aula. La experiencia demuestra que la conexión entre la literatura indígena y las iniciativas de concienciación ambiental contribuye a una educación más sensible y contextualizada, además de impulsar futuras investigaciones sobre los efectos de estas prácticas a lo largo del tiempo.*

Palabras clave: *Literatura Indígena. Conciencia Ambiental. Educación. Teatro de Marionetas. Derechos Humanos.*

Introdução

A educação infantil, como significativa etapa da educação básica, desempenha um papel fundamental na formação de cidadãos críticos e conscientes, especialmente em um contexto de crescente diversidade cultural e desafios ambientais. No entanto, um problema persistente nos currículos escolares é a falta de valorização adequada da literatura dos povos originários, frequentemente sub-representada ou negligenciada. Esse problema é particularmente significativo porque a literatura indígena não apenas

oferece uma rica visão cultural, mas também transmite saberes ecológicos essenciais para a sustentabilidade.

A presente experiência com oficinas literárias visa a explorar a integração da literatura indígena no currículo escolar por meio do teatro de bonecos. Essa alternativa pedagógica pretende não apenas engajar as crianças de maneira interativa, mas também promover a conscientização ambiental a partir das narrativas indígenas. Ao abordar a literatura indígena de forma envolvente, o teatro de bonecos facilita a compreensão das complexas relações entre seres humanos e o meio ambiente e ajuda a construir uma base sólida para uma educação ambiental crítica e inclusiva, desde a educação infantil. Assim, na escola é possível perceber que “está sendo despertada uma consciência de que os povos originários, em diferentes lugares do mundo, ainda guardam vivências preciosas que podem ser compartilhadas” (Krenak, 2020, p. 60).

A literatura indígena não apenas enriquece o currículo escolar, mas também serve como uma ponte entre diferentes culturas. Ao incluir essas narrativas no ambiente educacional, os alunos têm a oportunidade de explorar conceitos fundamentais como a relação do ser humano com a natureza, o respeito às tradições e a importância da oralidade. Além disso, ao ouvir e contar histórias indígenas, os estudantes desenvolvem empatia e habilidades de escuta ativa, essenciais para uma convivência harmoniosa em uma sociedade multicultural, porém, também capaz de resistir, pois “o mundo possível que a gente pode compartilhar não tem que ser um inferno, pode ser bom” (Krenak, 2020, p. 59). Essa prática reflexiva, que se constitui a partir da visão dos povos originários, contribui para formar cidadãos mais sensíveis às questões sociais e ambientais, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Antônio Cândido, em *Literatura e Sociedade* (Cândido, 1995), argumenta que a literatura deve ser entendida como um direito humano fundamental, essencial para o desenvolvimento cultural e crítico dos indivíduos. Segundo o autor, a literatura não é apenas uma forma de expressão artística, mas um meio crucial para expandir a visão de mundo dos leitores e promover a consciência crítica.

Nesse sentido, é importante resgatar a essencialidade da literatura como bem incompressível, assim “são bens incompressíveis não apenas os que asseguram a sobrevivência física em níveis decentes, mas os que garantem a integridade espiritual” (Cândido, 2011, p. 174), categoria que inclui a arte e a

literatura. Nesse contexto, todos os homens, independentemente de raça, gênero, origem ou etnia, estão incluídos. Para o autor, “pensar em direitos humanos tem um pressuposto: reconhecer que aquilo que consideramos indispensável para nós é também indispensável para o próximo” (Cândido, 2011, p. 174). Diante disso, cabe questionar: a literatura indígena é reconhecida e incluída como literatura nas escolas? De fato, a sua inclusão nas salas de aula é premente, se houver o desejo de respeitar e valorizar a diversidade cultural, além de preparar as crianças para um mundo multicultural e ecologicamente consciente.

A literatura indígena, conforme destacado por Márcia Kambeba em *Kumiça Jenó: Narrativas Poéticas dos Seres da Floresta* (2022), oferece conhecimentos valiosos sobre práticas sustentáveis e respeito à natureza. A autora explora como essas narrativas preservam saberes ecológicos fundamentais para a conscientização ambiental. No entanto, muitas vezes esses conhecimentos são marginalizados nos currículos escolares, o que limita a capacidade das crianças de desenvolverem uma compreensão abrangente e crítica das questões ambientais.

Neste contexto, a oficina “Sementes de Esperança”, promovida pelo grupo *Sustentabilidade e Literatura* da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), como parte do Projeto de Extensão *Integração Social e Sustentabilidade em Oficinas de Aprendizagens*, surge como proposta de oficina para integrar a literatura indígena e a conscientização ambiental por meio do teatro de bonecos. Essa ação proporciona uma abordagem prática e interativa que enriquece a experiência educacional das crianças por meio dessa metodologia, que se mostra especialmente eficaz, porque, conforme argumenta Walter Benjamin em *A Obra de Arte na Era da Sua Reprodutibilidade Técnica* (2001), a democratização da arte torna o conhecimento mais acessível e estimula a reflexão crítica.

Além disso, a oficina “Sementes de Esperança” incorpora a perspectiva de Paulo Freire, refletida em *Pedagogia do Oprimido* (1996), pois realiza na ação a participação ativa e o diálogo na educação. A oficina, ao envolver as crianças em discussões sobre literatura indígena e questões ambientais, promove uma educação que vai além da simples transmissão de conteúdo, fomentando a conscientização para a transformação social.

Completa essa reflexão introdutória a abordagem de Boaventura de Sousa Santos, em *Para uma Revolução no Contexto da Globalização* (2007a), na qual esse autor reforça a necessidade de valorizar

epistemologias locais e alternativas. A oficina reflete essa perspectiva ao integrar saberes indígenas e práticas sustentáveis no currículo escolar, alinhando-se à proposta de promover uma educação mais plural e inclusiva. A inclusão dessas perspectivas é crucial para preparar as crianças para enfrentar os desafios ambientais contemporâneos e construir uma sociedade mais equitativa e sustentável.

Portanto, o presente relato de experiência destaca a importância de reconfigurar o currículo escolar para incluir a literatura indígena e a conscientização ambiental nas escolas. A experiência pedagógica teve como objetivo promover a inclusão e valorização da diversidade cultural e ambiental nos currículos escolares, por meio da oficina de teatro de bonecos “Sementes de Esperança”. Nessa direção, buscou preencher lacunas educacionais e sensibilizar os estudantes sobre questões socioambientais e a importância da sustentabilidade, além de exemplificar como práticas pedagógicas podem não apenas enriquecer a formação cultural e ambiental das crianças, mas também promover uma educação crítica, inclusiva e comprometida com a responsabilidade de ser humano no mundo (Krenak, 2019).

A utilização do teatro de bonecos para integrar esses temas representa uma oportunidade valiosa para enfrentar o problema da sub-representação da literatura indígena e responder às necessidades educacionais contemporâneas. Essa escolha metodológica se justifica por tornar a aprendizagem mais lúdica, interativa e acessível às crianças, proporcionando o engajamento afetivo e sensorial com os temas trabalhados. O teatro de bonecos possibilita que os conteúdos da literatura indígena sejam vivenciados de forma significativa, estimulando a imaginação, a escuta ativa e a reflexão crítica sobre questões ambientais e culturais. Por ser uma prática amplamente documentada em experiências pedagógicas exitosas, essa abordagem contribui para tornar a educação mais inclusiva, diversa e conectada com os saberes tradicionais.

Fundamentos teóricos e perspectivas

A oficina “Sementes de Esperança” nasce inspirada em perspectivas teórico-acadêmicas que levam em conta temáticas como: a literatura indígena, a literatura como direito humano e a conscientização ambiental; todas enredadas pela metodologia pedagógica do teatro de bonecos. A construção teórica apresentada é, portanto, pertinente para compreender a intenção de pesquisa, de promover a inclusão e valorização da diversidade cultural e ambiental nos currículos escolares por meio da oficina de teatro de

bonecos Sementes de Esperança. A integração dessas áreas contribui para suprir lacunas e efetivar uma educação que se concretiza na diversidade, de forma crítica e inclusiva.

Nessa direção, a literatura indígena desempenha papel fundamental na valorização da diversidade cultural e na promoção do respeito às identidades étnicas no Brasil. Essa forma de expressão não apenas preserva as tradições orais dos povos indígenas, mas também oferece uma perspectiva única sobre a vida e a natureza. O trabalho com essa literatura nas escolas de educação básica é essencial para desconstruir estereótipos e preconceitos, proporcionando aos alunos uma compreensão mais profunda das realidades indígenas (Souza, 2022).

Para desenvolver essa abordagem pedagógica, é fundamental adotar práticas interdisciplinares que integrem a literatura indígena de forma interdisciplinar nos espaços escolares. Isso permite que os alunos compreendam as raízes históricas e geográficas das narrativas. Além disso, promover a leitura crítica de obras literárias, a qual se inclui a literatura indígena, é essencial na formação humana, pois, “a literatura é o sonho acordado das civilizações. Portanto, assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a literatura” (Cândido, 2011, 174).

Isso posto, no encontro do esperançar (Freire, 1994) e com a literatura indígena, sobram forças de conscientização e emancipação, em que a literatura mostra suas perspectivas do esperançar por meio das narrativas que permitem reflexão crítica sobre a realidade, a valorização de identidades marginalizadas e a promoção de novas formas de ver o mundo, conectando os alunos emocionalmente com o conteúdo.

Nesse contexto, a formação dos professores é outro aspecto crucial para o sucesso da inserção da literatura indígena nas escolas. Educadores bem preparados podem abordar temas sensíveis relacionados aos povos indígenas com respeito e profundidade, conforme argumenta Vera Kastrup (2007) em suas pesquisas sobre educação indígena. Ao integrar a literatura indígena ao currículo escolar, as escolas não só enriquecem o aprendizado dos alunos, mas também promovem um ambiente educacional mais inclusivo e respeitoso.

Antônio Cândido, em *Literatura e Sociedade* (1995), destaca que a literatura é um espelho da sociedade e um instrumento fundamental na formação crítica dos indivíduos. Segundo Cândido (1995, p. 95): “a literatura é uma forma de conhecimento e um espaço de reflexão crítica sobre a realidade social”.

O autor vê a literatura como uma ferramenta fundamental para a formação crítica dos indivíduos, um espaço para questionar e entender as dinâmicas sociais. A oficina “Sementes de Esperança” se prende a essa visão para promover questionamentos sobre as tradições culturais indígenas e suas interações com o meio ambiente. Dessa forma, a literatura não é apenas um meio de entretenimento, mas uma ferramenta de formação crítica que permite às crianças refletirem sobre questões contemporâneas e desafios ambientais.

Nessa perspectiva, para a concretização da oficina, foi escolhido o texto *O Caçador que Viu Mapinguari* (Kambeba, 2022)⁵, que apresenta conexões entre tradições culturais indígenas e práticas sustentáveis. Enriquecendo o repertório cultural das crianças e promovendo reflexão crítica sobre questões ambientais urgentes. Márcia Kambeba aprofunda a discussão sobre a literatura indígena e destacando como as narrativas dos povos da floresta transmitem conhecimentos essenciais sobre a convivência sustentável com a natureza. A autora afirma que as histórias tradicionais dos povos da floresta transmitem conhecimentos essenciais sobre a convivência sustentável com o meio ambiente (Kambeba, 2022). A inclusão dessa narrativa como eixo central da oficina deu vida aos bonecos, permitindo uma representação acessível e envolvente da história contada para as crianças, por meio de uma ação educativa e cultural que valoriza e aprende com os saberes ecológicos indígenas.

Além disso, complementa essa abordagem a perspectiva de Walter Benjamin, em *A Obra de Arte na Era da Sua Reprodutibilidade Técnica* (2001), ao refletir sobre a democratização da arte e sua influência na percepção crítica dos espectadores. Benjamin argumenta que a reprodutibilidade técnica da arte permite que mais pessoas tenham acesso a experiências estéticas, promovendo uma democratização do conhecimento (Benjamin, 2001). Nesse sentido, o teatro de bonecos é utilizado na oficina para tornar as histórias indígenas e os conceitos ambientais mais acessíveis para o público infantil, permitindo que as crianças participem ativamente na construção e interpretação desses conhecimentos.

Ademais, Freire (1996) defende uma pedagogia participativa que promove o diálogo e a reflexão crítica, na qual a educação deve ser um processo dialógico, onde os alunos são coparticipantes ativos na

⁵ Márcia Wayna Kambeba é poeta e ativista do povo Omágua/Kambeba. A autora reúne em *Kumiça Jenó: Narrativas Poéticas dos Seres da Floresta*, narrativas poéticas inspiradas na tradição oral amazônica. Entre elas, o poema *O Caçador que Viu Mapinguari*, no qual resgata seres míticos da floresta e promove reflexões sobre memória, identidade e ancestralidade indígena (Kambeba, 2022).

construção de seu conhecimento” (Freire, 1996). Essa abordagem também se reflete na oficina, envolvendo as crianças em discussões e atividades que estimulam reflexão sobre a literatura indígena e os cuidados com a natureza, em um diálogo criativo e participativo.

Nesse contexto, Boaventura de Sousa Santos (2007b) contribui com a noção de “epistemologias do sul”, valorizando o conhecimento local e as alternativas ao pensamento ocidental dominante. Santos (2007) defende que reconhecer e integrar saberes não ocidentais é fundamental para promover uma educação para a equidade, pois “enquanto as linhas abissais continuarem a ser traçadas, a luta por uma justiça cognitiva não terá êxito caso se apoie apenas na ideia de uma distribuição mais equitativa do conhecimento científico” (Santos, 2007, p. 87). A oficina também se nutre dessa perspectiva ao integrar literatura indígena e práticas ambientais tradicionais, colocando foco em uma educação que valoriza as epistemologias locais e contribui para uma compreensão mais ampla do mundo.

Ainda, o papel das performances é destacado na abordagem de Richard Schechner em *Performance Studies: An Introduction* (2002). O autor afirma que as performances podem servir como espaços de experimentação e reflexão, permitindo uma compreensão mais profunda dos temas abordados (Schechner, 2002). Nessa direção, a utilização do teatro de bonecos na oficina exemplifica como a performance pode ser um meio dinâmico e interativo para apresentar literatura indígena e conceitos ambientais. A oficina “Sementes de Esperança” fundamenta-se, portanto, em uma rica diversidade de perspectivas teóricas, para oferecer uma abordagem pedagógica que se entrelaça a essas perspectivas para proporcionar uma educação capaz de agir sobre e transformar realidades.

Nesse contexto, Schechner (2002) apresenta a distinção entre os conceitos de *make-believe* e *make-belief*, em que o primeiro se articula ao fingir, ao fazer de conta, ou seja, criar um mundo imaginário onde todos os envolvidos sabem que aquilo é ficção ou jogo simbólico. Uma peça de teatro, nesse contexto, é um jogo de faz de conta entre crianças, em que o público sabe que aquilo é encenação. A separação entre o mundo real e o mundo da performance é clara. Já o *make-belief*, remete ao agir de forma que a performance produza efeitos reais no mundo, e quem participa acredita que o que está acontecendo é real ou tem efeitos reais. É tênue ou inexistente a separação entre performance e realidade. Nesse contexto, encontram-se rituais religiosos, cerimônias de posse, juramentos solenes, performances que têm impacto concreto na transformação do status social das pessoas.

Nesse aspecto, na oficina desenvolvida, as crianças percebem o jogo de linguagens do teatro, e, ao mesmo tempo, questionam e entendem a performance que transcende o simples faz de conta (*make-believe*), mobilizando crenças, valores e atitudes que podem provocar mudanças reais em sua relação com o meio ambiente e com as culturas indígenas (*make-belief*). Assim, ao encontrar personagens e situações fictícias, elas também experienciam sentidos simbólicos mais profundos, que reforçam a dimensão educativa, ética e transformadora da oficina, ampliando os efeitos performativos para além do espaço lúdico e artístico, conectando-os com a vida cotidiana e com práticas de cuidado com a natureza e com a diversidade cultural.

A metodologia do teatro de bonecos, nesse cenário, serve como uma ferramenta pedagógica poderosa. Schechner (2002) argumenta que as performances oferecem espaços para experimentação e reflexão, permitindo uma compreensão mais profunda dos temas abordados. Na oficina “Sementes de Esperança”, o teatro de bonecos é utilizado para criar uma experiência interativa que vai além da simples leitura de histórias, envolvendo as crianças de maneira lúdica em um espaço de brincar e aprender. A contação de histórias, aliada à performance do teatro de bonecos, ajuda as crianças a se conectarem emocionalmente com as narrativas e conceitos, tornando o aprendizado mais eficaz e envolvente.

As contribuições teóricas de Cândido (1989, 1995, 2011), Kambeba (2022), Benjamin (2001), Freire (1994, 1996), Santos (2007a, 2007b) e Schechner (2002) sustentam a importância de uma educação que valoriza a diversidade cultural, promove a compreensão crítica das interações e do respeito entre os seres humanos e meio ambiente. Para isso, contribuem também as metodologias, que permitem aprofundar a reflexão crítica durante o aprendizado. O papel da literatura indígena e a discussão em torno da conscientização ambiental reconfiguram a oficina em um ambiente promissor para promover nas crianças o sentimento de respeito à natureza, à diversidade e de reconhecimento dos desafios culturais e ambientais do futuro.

Abordagem metodológica e implementação da oficina

A metodologia empregada no contexto do estudo desenvolvido com a oficina “Sementes de Esperança”, para fins de registro e reflexão, foi inspirada na observação participante, uma abordagem qualitativa que visa proporcionar uma compreensão detalhada e contextualizada das dinâmicas

educacionais e das interações dos participantes. Essa escolha metodológica se justifica pela necessidade de captar as nuances e os impactos das atividades pedagógicas de forma imersiva e integrada. A oficina foi concebida para integrar literatura indígena e conscientização ambiental através do teatro de bonecos, utilizando *O Caçador que Viu Mapinguari* como ferramenta principal.

A observação participante, conforme descrito por Clifford Geertz (1973), é particularmente eficaz para compreender os significados culturais e as interações sociais dentro de um ambiente específico. Geertz argumenta que, para entender verdadeiramente o comportamento humano e as interações sociais, é essencial mergulhar no contexto cultural dos participantes e observar as ações e interpretações em seu próprio ambiente. Essa abordagem, importada do contexto da pesquisa, permite ao coletivo envolvido não apenas assistir, mas também participar do ambiente estudado, capturando a riqueza e a complexidade das experiências dos participantes.

A escolha do teatro de bonecos e da peça *O Caçador que Viu Mapinguari* como instrumentos pedagógicos baseia-se na capacidade dessas ferramentas em tornar os conceitos literários e ambientais mais acessíveis e compreensíveis nas interações enredadas com as crianças. O teatro de bonecos, como sugere Schechner (2002), permite uma representação visual e interativa das histórias, facilitando a internalização dos temas abordados e estimulando o engajamento das crianças de forma lúdica e prática. Nessa direção, o processo de observação é viabilizado quando as representações dos participantes são explicitadas. A Figura 1 mostra os personagens produzidos para a oficina, são bonecos que ganham vida durante as interações com as crianças.

Figura 1 – Personagens produzidos



Fonte: Elaboração dos autores, 2025.

De acordo com Marshall e Rossman (2016), esta abordagem é ideal para explorar fenômenos complexos e compreender como os conceitos são interpretados e aplicados pelos participantes. No caso da oficina, a observação direta das atividades, interações e reflexões das crianças forneceu dados valiosos sobre a eficácia da abordagem pedagógica e os impactos na compreensão dos temas discutidos.

No decorrer da oficina, por se tratar de um ambiente educativo com crianças em idade pré-escolar, e também por questões éticas e logísticas, não foram realizadas gravações ou transcrições formais das falas. O registro das interações e das principais percepções das crianças ocorreu por meio da observação participante, com anotações feitas pela equipe de educadores extensionistas do projeto logo após as atividades.

Embora os registros se refiram aos apontamentos dos extensionistas, ao longo da interação provocada entre as crianças e os bonecos, as discussões foram mediadas de forma a estimular as crianças a expressarem suas opiniões e reflexões sobre os temas abordados na história apresentada. Algumas perguntas ao longo da performance buscaram explorar aspectos como: O que mais chamou a sua atenção na apresentação? Como a caça, o cuidado com os animais e o cuidado da floresta podem afetar as nossas vidas? O que vocês aprenderam com a história *O Caçador que Viu Mapinguari*?

Não há, portanto, um registro literal das falas, mas foi possível perceber, a partir das anotações da equipe, que muitas crianças relacionaram a narrativa a questões ambientais, fazendo comentários sobre a importância de preservar a natureza, respeitar a vida dos animais e valorizar a cultura indígena. Algumas falas indicaram uma compreensão inicial de aspectos éticos e socioambientais, demonstrando o potencial educativo da atividade. Além disso, os educadores envolvidos também compartilharam suas impressões durante os momentos de avaliação interna, reforçando a percepção de que a atividade contribuiu para ampliar a consciência crítica das crianças sobre os temas abordados.

Nesse sentido, cabe destacar que a produção dos registros pedagógicos não decorreu apenas da observação das reações, respostas e comportamentos das crianças durante as atividades, mas também contou com a análise das discussões e feedbacks fornecidos pelos demais participantes e educadores. Na concepção de Patton (2015), a observação participante permite uma análise aprofundada dessas percepções e das mudanças nas atitudes dos participantes, oferecendo uma compreensão mais completa dos resultados educacionais.

Durante a oficina, o papel da equipe de apoio também foi fundamental para o desenvolvimento desta metodologia. Composta por educadores e colaboradores do projeto de extensão, a equipe não apenas facilitou as atividades, mas também se envolveu ativamente nas interações com as crianças, contribuindo para a viabilidade dos registros pedagógicos a partir da observação e para uma análise mais profunda das reações e dos aprendizados obtidos. A equipe observou as interações durante a peça e participou das discussões livres, como suporte essencial para a produção e análise dos dados. Nesse aspecto, a utilização da observação participante permitiu revelar como as crianças internalizam e aplicam os conceitos de literatura indígena e conscientização ambiental. A interação direta com o material pedagógico e a participação nas discussões pós-atividade proporcionaram uma visão detalhada de como as crianças absorvem e refletem sobre os temas abordados. Além disso, a análise qualitativa das observações e feedbacks permitem identificar padrões e temas emergentes, o que contribui a reflexão e melhoria contínua das práticas pedagógicas.

Figura 2 – Foto da apresentação teatral



Fonte: Elaboração dos autores, 2025.

Portanto, pela necessidade intencional da estratégia pedagógica proposta de captar a complexidade das interações e experiências educacionais de forma imersiva e detalhada, a observação participante constitui um importante recurso metodológico, possibilitando acessar e compreender os processos educacionais na ação desenvolvida na oficina.

Resultados e discussões a partir da Experiência com a Oficina “Sementes de Esperança”

A experiência pedagógica vivenciada por meio da oficina conseguiu integrar literatura indígena e conscientização ambiental por meio do teatro de bonecos.

Por meio da oficina, organizada a partir da adaptação do texto *O Caçador que Viu Mapinguari* para o teatro de bonecos, evidenciou-se uma imersão profunda e sensorial dos participantes no universo da narrativa. A utilização dos bonecos, combinada com a trilha sonora que evoca os sons da natureza, não só captura a atenção das crianças, mas também desperta um imaginário fértil e envolvente, descrito pelos gestos, sustos, risos, falas e contradições diante do mundo que está posto. Essa prática está em consonância com as ideias de Antônio Cândido (1989, p. 115), pois a “função da literatura está ligada à complexidade da sua natureza, que explica inclusive o papel contraditório, mas humanizador (talvez humanizador porque contraditório)” na construção de estruturas e significados individuais e de um coletivo, na forma desta sua expressão, pela visão de mundo de cada pessoa a quem ela atinge e na forma como o conhecimento é incorporado, difusa e inconscientemente.

As reações das crianças, atentas, curiosas e extasiadas pela apresentação, indicam que o teatro de bonecos torna a literatura viva na oficina. Nessa complexidade literária, emerge a compreensão de temas culturais e ambientais, essa discussão urgente tem sua eficácia confirmada quando a literatura se torna instrumento de conhecimento e reflexão crítica.

As observações durante a oficina revelam que as crianças estão profundamente envolvidas com a história contada. Comentários espontâneos e inusitados das crianças, frequentemente durante as discussões pós-apresentação, demonstram uma conexão autêntica com o caçador e o Mapinguari. Nesse sentido, Márcia Kambeba (2022) ressalta a importância das narrativas indígenas na preservação e transmissão de conhecimentos ecológicos. Muitas crianças expressaram que era a primeira vez que tinham contato com uma narrativa indígena, que se mostrou poética e rica em significados ecológicos. Essa reação valida a relevância das narrativas indígenas para a educação ambiental e confirma a contribuição de Kambeba, pois a história contada estimula a conscientização ambiental efetiva e enriquece o processo educativo pautado na diversidade, inclusão e equidade.

Durante a oficina, o teatro de bonecos, forma de arte acessível, proporciona uma experiência participativa que envolve as crianças por meio da interação com os bonecos. A trilha sonora imita os sons da natureza e cria um ambiente imersivo, no qual os participantes são levados à percepção de conceitos que refletem o cuidado com a natureza, com as pessoas e com os animais. As crianças se conectam emocionalmente com a narrativa e com temas ambientais debatidos e, assim, assumem uma postura indignada, que questiona e reflete sobre a ética da situação apresentada pela caçada. Esse movimento confirma a perspectiva de Walter Benjamin (2001) sobre a democratização da arte, ao tornar o conhecimento mais acessível e engajador, não há impossibilidades para a aprendizagem.

As discussões guiadas após a apresentação permitem que as crianças expressem suas opiniões e reflexões sobre a história e os temas abordados na oficina. Os comentários das crianças, muitas vezes surpreendentes e perspicazes, revelam um engajamento profundo com a narrativa e uma capacidade de reflexão crítica sobre a relação entre as diferentes culturas e o meio ambiente. Esse espaço para a expressão e o diálogo se alinha com a visão freiriana de uma educação que se transforma apoiada em processos colaborativos de construção do conhecimento. Nesse aspecto, Krenak (2019) considera a educação como campo da denúncia, pois o sonho da humanidade de progresso infinito e exploração dos recursos naturais pode estar levando ao colapso ecológico. Nesse sentido, a oficina serve de ponte para alertar os pequenos de que os indígenas estão há gerações buscando formas de adiar o fim de seus mundos.

Desse modo, a integração de literatura indígena e conscientização ambiental na oficina expõe as crianças a uma diversidade cultural desconhecida para muitos. As reações das crianças e seus comentários refletem curiosidade, apreciação e compreensão da riqueza cultural e ambiental oferecida em *O caçador que viu Mapinguari*. Esse engajamento com a diversidade cultural confirma a relevância da educação intercultural para a formação de uma sociedade menos desigual, com visão mais inclusiva e capaz de reconhecer, na diversidade, valores e conhecimentos, conforme sugere Boaventura Sousa Santos (2007b).

A oficina “Sementes de Esperança” demonstrou ser uma proposta pedagógica bem-sucedida ao integrar literatura indígena e conscientização ambiental. As observações e feedback dos participantes destacam a importância de metodologias interdisciplinares e inclusivas, confirmando as contribuições teóricas de Cândido, Kambeba, Benjamin, Freire, Santos e Schechner. A experiência evidencia a oficina

como uma abordagem promissora para o desafio educacional de promover compreensão crítica e engajada entre as crianças.

Ao concluir, os principais resultados da oficina “Sementes de Esperança” revelam a ampliação do repertório cultural das crianças, o fortalecimento da conscientização ambiental e a promoção de uma educação para uma sociedade mais participativa, inclusiva, diversa e equitativa.

Considerações finais

Ao concluir este trabalho, os resultados sugerem que a integração de literatura indígena e conscientização ambiental no currículo escolar enriquece a experiência educacional de forma significativa. Nesse sentido, a combinação da literatura, arte e práticas pedagógicas participativas é uma abordagem eficaz para engajar as crianças e promover uma compreensão mais rica e crítica sobre a cultura e o meio ambiente. A pretexto disso, “Uma sociedade justa pressupõe o respeito dos direitos humanos, e a fruição da arte e da literatura em todas as modalidades e em todos os níveis é um direito inalienável” (Cândido, 2011, p. 191).

Dito isso, a oficina “Sementes de Esperança” evidencia resultados significativos na integração de literatura indígena e conscientização ambiental, destacando a eficácia da abordagem pedagógica adotada. A análise dos registros pedagógicos, produzidos por meio da observação participante, revela uma série de reflexões que corroboram a importância da metodologia aplicada e suas contribuições para a educação infantil e básica.

A utilização da literatura indígena, confrontada em seu lugar de direito, pelas perspectivas de Antônio Cândido (2011), é uma ferramenta eficaz na ampliação da consciência crítica e cultural das crianças. Ao introduzir a obra *O Caçador que Viu Mapinguari*, a oficina permite que as crianças se conectem com as tradições culturais indígenas e compreendam a interdependência entre seres humanos e o meio ambiente.

A literatura indígena, portanto, não só enriquece o repertório cultural das crianças, mas também proporciona uma perspectiva mais ampla sobre as complexidades ambientais e culturais. As narrativas indígenas, aqui destacadas por Márcia Kambeba (2022), são efetivas nas discussões sobre debates ecológicos e práticas sustentáveis; além disso, juntamente com as contribuições de Krenak (2019, 2020),

demonstram a relevância da preservação ambiental e da valorização das culturas tradicionais na preservação da vida planetária.

Complementar a isso, o teatro de bonecos, como enfatizado por Walter Benjamin (2001), demonstra seu potencial na democratização do acesso ao conhecimento, pois torna os conceitos mais acessíveis por meio da arte. A oficina com o teatro de bonecos mostra viabilidades para se transformar as histórias indígenas e conceitos ambientais em experiências mais tangíveis e envolventes para as crianças. Essa estratégia facilita a participação ativa e reflexiva, encoraja o posicionamento e engajamento de crianças diante de causas ambientais e, com isso, promove a compreensão crítica através da arte.

Além disso, a abordagem pedagógica participativa de Paulo Freire (1996) mostra sua face na criação do ambiente educativo e dinâmico da oficina, em que as crianças expõem suas capacidades para refletir, discutir e expressar suas opiniões sobre os temas abordados. A perspectiva freiriana dá forma a intenção assumida no projeto de extensão, de promover uma educação mais interativa e transformadora por meio do teatro de bonecos. A metodologia permite que as crianças se tornem agentes ativos em seu processo de aprendizagem, por meio do diálogo fundamentado sobre bases da literatura indígena e de questões ambientais.

Nessa construção, a valorização das epistemologias locais e a integração de saberes não ocidentais se confirmam na prática. A oficina, ao integrar a literatura indígena e os saberes tradicionais no currículo escolar, promove inclusão social e preza por uma educação mais equitativa, conforme aponta Boaventura Souza e Santos (2007b). Nesse viés, a valorização das perspectivas culturais locais e a incorporação de práticas sustentáveis são essenciais para a construção de uma consciência ambiental crítica e engajada entre as crianças.

Por fim, a experiência a demonstrou que a metodologia desenvolvida, baseada na observação participante e na integração interdisciplinar, é eficaz na promoção de uma compreensão mais profunda e crítica dos temas discutidos. A oficina “Sementes de Esperança” serve como um modelo para futuros questionamentos e práticas educacionais, quando essas buscam unir literatura, arte e conscientização ambiental de maneira inovadora e envolvente, com vistas ao respeito aos direitos humanos e à contribuição para a justiça social.

Referências

- BENJAMIN, W. **A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- CÂNDIDO, A. Literatura e direitos humanos. *In*: FESTER, A. C. Ribeiro (org.). **Direitos humanos e...** 3. ed. São Paulo: Comissão Justiça e Paz, Editora Brasiliense, 1989, p. 107-126.
- CÂNDIDO, A. **Literatura e sociedade**. 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
- CÂNDIDO, A. O Direito à literatura. *In*: CÂNDIDO, Antônio. **Vários escritos**. 5. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2011, p. 169-191.
- FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 40. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.
- GEERTZ, C. **The interpretation of cultures**. 40. ed. New York: Basic Books, 1973.
- KAMBEBA, M. **Kumiça Jenó**: narrativas poéticas dos seres da floresta. 2. ed. Manaus: Editora da Amazônia, 2022.
- KASTRUP, V. **Educação e diversidade cultural**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- KRENAK, A. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- KRENAK, A. **A vida não é útil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.
- MARSHALL, C.; ROSSMAN, G. B. **Designing qualitative research**. 6. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2016.
- PATTON, M. Q. **Qualitative research & evaluation methods**. 4. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2015.
- SANTOS, B. de S. **Para uma revolução no contexto da globalização**. 2. ed. Porto: Edições Afrontamento, 2007a.
- SANTOS, B. de S. **Para além do pensamento abissal**: das linhas globais a uma ecologia de saberes. 3. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2007b.
- SCHECHNER, R. **Performance studies**: an introduction. 4. ed. New York: Routledge, 2002.

SOUZA, G. L. da S. **O respeito e a valorização da diversidade cultural:** a importância da literatura indígena na sala de aula. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 7., 2022, Campina Grande. Anais [...]. Campina Grande: Realize Editora, 2022, p. 01-13. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/88006>. Acesso em: 19 jun. 2025.

Licença Creative Commons – Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional (CCBY-NC4.0)

Como citar este artigo:

JUNQUEIRA, Sonia Maria da Silva; RODRIGUES, Ana Cristina da Silva; SANTOS, Amanda Machado Mugica dos; SANTOS, Cleidson Ferreira dos. Conectando culturas e sustentabilidade: a oficina “Sementes de Esperança” como ferramenta de educação intercultural e ambiental. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 22, 2025. Disponível em: <https://mestradoedoutoradoestacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/reeduc/article/view/11646>. Acesso em: dd mmm. aaaa.

Financiamento: O estudo não recebeu financiamento.

Contribuições individuais: Conceituação, Metodologia, Recursos, Software, Visualização, Curadoria dos Dados, Investigação, e Escrita – Primeira Redação: Sonia Maria da Silva Junqueira; Conceituação teórica, Metodologia, Produção os Dados, Investigação, Análise e Escrita – Segunda Redação: Ana Cristina da Silva Rodrigues; Conceituação teórica, Produção dos dados, Análise e Escrita – Terceira Redação: Amanda Machado Mugica dos Santos; Conceituação teórica, Metodologia, Produção os Dados, Investigação, Análise e Escrita – Revisão final: Cleidson Ferreira dos Santos.

Declaração de uso de Inteligência Artificial: Os autores declaram, sob sua responsabilidade, que não foram utilizados recursos de Inteligência Artificial na preparação deste trabalho.

Revisores: Eliada Mayara Alves Krakhecke (Revisão de Língua Portuguesa e ABNT).

Sobre as autoras:

SONIA MARIA DA SILVA JUNQUEIRA é doutora em Educação Matemática pela Pontifícia Universidade Católica de SP (PUC/SP), docente permanente do Programa de Pós-graduação em Ensino e do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

ANA CRISTINA DA SILVA RODRIGUES é doutora em Educação pela Universidade Vale dos Sinos (UNISINOS), docente permanente do Programa de Pós-graduação em Ensino e do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

AMANDA MACHADO MUGICA DOS SANTOS é Mestra em Ensino pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Docente na Municipal de Ensino em Bagé RS e Instrutora Pedagógica na Escola de Educação Infantil do SESC - Bagé RS.

CLEIDSON FERREIRA DOS SANTOS é mestre em Ensino pela Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Policial Penal na Secretaria dos Sistemas Penal e Socioeducativo do Estado do Rio Grande do Sul.

Recebido em 15 de setembro de 2024
Versão corrigida recebida em 16 de julho de 2025
Aprovado em 12 de setembro de 2025